

IMACULADA, E A REDENÇÃO DO HOMEM

O plano eterno sobre a Obra da Criação tem na pessoa da Imaculada aquela personificação da forma de viver a que o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, é chamado, afim de como uma 'pequena Maria' alcançar a realização do ser, que o habita.

Nem os anjos, nem as demais criaturas, somente o homem é chamado ao cultivo do desenvolvimento do seu ser. Os anjos, espíritos puríssimos, são perfeitíssimos. Os animais, incapazes de o fazer, por não serem dotados de inteligência, nem vontade, pelo Criador.

Desde a queda original, no jardim do Éden, os nossos primeiros Pais, Adão e Eva, seduzidos por Lúcifer, contrairam o bacilo da desconfiança em Deus, a afectar o equilíbrio da humanidade, conduzindo-os à perda da harmonia com que era dotada a estrutura íntima da natureza humana, do interior da qual brotava uma relação sadia com o Criador e as demais criaturas, no seio do cosmos.

No mistério da Imaculada Conceição temos o modelo da forma de viver, a que o homem é chamado pelo cultivo da harmonia da relação consigo mesmo, com Deus e com os outros, na qual radica e se desenvolve a vida nova, recebida no Baptismo, na qual é chamado a caminhar em Cristo, inserindo-o na relação filial com o Pai, movido pelo Espírito Santo, que o anima.

Em Maria temos não só a Mãe de Deus, que na pessoa do seu Filho n'Ela por obra do Espírito Santo encarnou, fazendo-se homem, mas tam-

bém a Mãe da Igreja, em cada um dos seus filhos, a cujo cuidado Cristo desde o Calvário, na pessoa do Discípulo amado, nos confia: "Mulher, eis o teu filho! Eis a tua Mãe!". (cf. Jo 19, 26-27)

Maria, Mãe de Deus, é minha Mãe e Educadora. Pela Aliança de Amor com seus filhos, desem-

penha Maria a missão, a Ela confiada pelo seu Filho na hora suprema da Redenção, em que na Cruz dava a todos os homens a maior prova de amor, a que na última Ceia, véspera da sua morte, no meio dos Apóstolos, se referia: "Não há maior prova de amor, do que dar a vida pelo amigo." (cf. Jo 15, 12)

No mistério da Imaculada temos a garantia de que o plano eterno de Deus sobre a Obra da Criação se mantém intacto, desafiando o homem, para que em "Cristo Redentor do homem", título da primeira Carta Encíclica de João Paulo II, se abra à sua divinização, que desde a Encarnação do Verbo no seio de Maria até à sua segunda vinda no fim dos tempos o Espírito Santo dinamiza, se divisa no interior do processo evolutivo em ordem à "cristificação do Cosmos".

Desde esta perspectiva cósmica Maria Imaculada se nos apresenta como penhor da plenitude do homem, que em Cristo e Maria nos desafia, para nela participarmos, dinamizados pelo Espírito, que em cada dia nos atrai a caminhar, movendo-nos incessantemente a buscarmos repouso n'Aquele, que para Ele tudo criou, como o grande Doutor da Igreja, Santo Agostinho já desde fins do séc. IV desafia toda a humanidade.



toma e lê

Ano A

NATAL DO SENHOR

25 | DEZ 2022

n.º 663

NATAL DO SENHOR

Celebrar Natal, um anseio comum a toda a humanidade, por influência da cultura cristã, no seio da qual desde há séculos começou a ser celebrado, dando origem ao surgir de inúmeras manifestações, no afã de encontrar por entre as culturas dos cinco Continentes a sua mais bela expressão nos múltiplos domínios da arte, como a pintura, a arquitetura, a escultura, a música e a poesia.

Diante deste fenómeno, cabe perguntar, **MAS AFINAL O QUE É O NATAL?** Sem dúvida, tudo começou há dois mil anos, quando na cidade de Belém de Judá, um Menino era dado à luz e, envolto em panos, reclinado numa manjedoura.

Em torno a este facto único na história da humanidade, céus e terra se unem a renderem homenagem a esta Criança. Com efeito, alguns séculos antes, nos Profetas (Is 7, 14 e Mq 5, 1-3) se podia ler já o anúncio deste prodígio, que na Noite Santa iria encher de alegria os pastores, a pernoitarem nos campos, na guarda de seus rebanhos, aos quais um anjo do Senhor aparece a dizer-lhes: «Não temais. Anuncio-vos uma grande alegria: Hoje, em Belém, cidade de David, nasceu-vos um Salvador, o Messias Senhor. E isto vos servirá de sinal. Encontrareis um Menino envolto em panos e deitado numa manjedoura. De repente, se juntou ao anjo uma multidão do exército celeste, que, louvando a Deus, cantava: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.» (Lc 2, 10-14)

Celebrar Natal é adorar este Menino, na companhia de José, Esposo, de Maria, que, tendo-o concebido pelo poder do Espírito Santo, na

Noite Santa dá à luz em Belém.

QUE PODEMOS ESPERAR DA CELEBRAÇÃO DO NATAL? A alegria e a esperança. Com efeito, naquele Menino, Verbo de Deus encarnado, temos o Salvador, que o Pai envia à terra para a redenção do homem, a todos nos desafiando, para que, à semelhança de Maria, n'Ele confiemos, e, como S. José, pacientes saibamos perdoar, assemelhando-nos ao nosso Deus, "rico de misericórdia" para com todos os homens.



Celebrar o Natal constitui um desafio a todos nós, para que, animados pelo Espírito de Jesus, nos demos as mãos na edificação de um mundo mais fraterno, como o anseia o Papa Francisco, que desde Belém, animado pela luz da Esperança, deseja chegar a todos os recantos da terra, iluminando os corações de todos os homens de boa vontade!

P. M. Ribeiro Alves

NATAL DO SENHOR - ANO A

LEITURA I | Leitura do Livro de Isaías (Is 52, 7-10)

Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, que traz a boa nova, que proclama a salvação e diz a Sião: «O teu Deus é Rei». Eis o grito das tuas sentinelas que levantam a voz. Todas juntas soltam brados de alegria, porque vêem com os próprios olhos o Senhor que volta para Sião. Rompei todas em brados de alegria, ruínas de Jerusalém, porque o Senhor consola o seu povo, resgata Jerusalém. O Senhor descobre o seu santo braço à vista de todas as nações e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

LEITURA II | Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Hebreus (Hebr 1, 1-6)

Muitas vezes e de muitos modos falou Deus antigamente aos nossos pais, pelos Profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por seu Filho, a quem fez herdeiro de todas as coisas e pelo qual também criou o universo. Sendo o Filho esplendor da sua glória e imagem da sua substância, tudo sustenta com a sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, sentou-Se à direita da Majestade no alto dos Céus e ficou tanto acima dos Anjos quanto mais sublime que o deles é o nome que recebeu em herança. A qual dos Anjos, com efeito, disse Deus alguma vez: «Tu és meu Filho, Eu hoje Te gerei»? E ainda: «Eu serei para Ele um Pai e Ele será para Mim um Filho»? E de novo, quando introduziu no mundo o seu Primogénito, disse: «Adorem-n'Os todos os Anjos de Deus».

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 1, 1-18)

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo se fez por meio d'Ele e sem Ele nada foi feito. N'Ele estava a vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas e as trevas não a receberam. Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. O Verbo era a luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas àqueles que O receberam e acreditaram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade. João dá testemunho d'Ele, exclamando: «É deste que eu dizia: 'O que vem depois de mim passou à minha frente, porque existia antes de mim'». Na verdade, foi da sua plenitude que todos nós recebemos graça sobre graça. Porque, se a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. A Deus, nunca ninguém O viu. O Filho Unigénito, que está no seio do Pai, é que O deu a conhecer.



DEUS VISITA-TE SÊ ANFITRIÃO CAMINHADA ADVENTO-NATAL ORAÇÃO PARA A NOITE DE NATAL

Senhor, nosso Deus,
visita-nos sempre,
em nossa casa que desejamos
que seja a Tua.

Senta-Te connosco para
Te acolhermos em Menino,
nesta noite em que a fuga
faz de Ti o lugar da dádiva nascente.



Senhor, nosso Deus,
visita-nos hoje,
nesta noite que é a Tua.
Porque querendo ser anfitriões do Teu amor,
recebemos-Te sem desculpas,
como sopros que Te aquecem
e manjedouras que Te acolhem.

Senhor, nosso Deus,
visita-nos a todos,
nos lugares menos comuns
e a ritmos distantes,
por caminhos de fraternidade,
enquanto samaritanos das feridas humanas
e como cuidadores daqueles
a quem as portas se fecharam.

Em nossa frágil tenda Te recebemos,
com Teu ternurento mistério Te adoramos.
Concede-nos a Tua bênção em toque de paz
na lembrança dos que, como Tu,
sofrem atroz perseguições
e, desfigurados,
são transfigurados pelo Teu olhar.
Amen!

SANTO NATAL



TLin[formativo]

CURSO SOBRE SINODALIDADE: Dirigido a todo o Povo de Deus, o curso pretende oferecer uma ampla preparação teológica e pastoral com o objetivo de proporcionar à comunidade cristã um modelo para o exercício comunitário do pensamento e da ação cristã. Tratar-se-á de temas relacionados com o processo sinodal: **O que é sinodalidade? Está de acordo com o que é expresso no Magistério da Igreja e no Direito Canónico?** Como é possível vivê-la na Igreja? As palestras serão proferidas na plataforma ZOOM. As aulas terão lugar em italiano, com tradução simultânea para espanhol, português e inglês. A inscrição no curso completo tem de ser realizada antes de **15 de janeiro de 2023**, no seguinte link:



“Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39)

Acolhimento nas paróquias [26 a 31 julho 2023] | Jornada Mundial da Juventude [Lisboa, 1 a 6 agosto 2023]

Onde há amor, aí habita Deus.

UMA IGREJA SINODAL E SAMARITANA

ANO
PASTORAL
2022/2023

2023
JMJ
Lisboa